

# Idéias

**EM REVISTA**

Revista mensal do Sindicato dos Servidores  
das Justiças Federais no Estado do Rio de Janeiro  
ANO II nº 14 Setembro de 2007

## Tropa de Elite e a doutrina do Império

Supremo julga  
as PECs 02 e 54

Era Vargas – Do sindicalismo  
independente ao tutelado



**0800 212013**

**Nova Iguaçu - (21) 2765 4000**

**S. João de Meriti - (21) 2751 2007**

**www.unig.br**

**Av. Abilio Augusto Távora, 2134 Nova Iguaçu.**

### **Graduação Tradicional**

Medicina • Odontologia • Farmácia • Fisioterapia  
Fonoaudiologia • Educação Física • Ciências  
Biológicas • Enfermagem • Direito Administração  
Ciências Contábeis • Letras • Pedagogia • História  
Matemática • Engenharia da Computação  
Engenharia de Petróleo • Engenharia de Produção  
Licenciatura em Computação • Sistemas de  
Informação.

### **Graduação em até 2 Anos e meio**

Processos Gerenciais • Turismo • Petróleo e Gás  
Gestão Ambiental • Marketing • Sistemas Elétricos  
Tecnologia de Soldagem • Estética • Recursos Humanos  
Gestão Pública • Diagnósticos • Laboratoriais



## **Curso de Espanhol aos sábados na CUT**

### **Clase de Español Camarada Pablo Neruda Espanhol e Tópicos de Cultura Ibero-americana**



Início do curso: sábado, 6 de outubro  
das 8h às 12h

Local: Central Única dos Trabalhadores (CUT)  
Av. Pres. Vargas, 502, 15º andar, Centro.

Apenas R\$ 40 mensais  
Material didático (pagos a parte) e livro Mucho

Inscrições pelo endereço eletrônico  
formacao@cutrj.org.br com Helder Molina.  
Aulas com os professores Roberto Ponciano,  
Fátima Cristina e Patrícia  
(graduados em Letras/Espanhol).

O curso inicia assim que todas as vagas foram  
preenchidas. O curso é dirigido a trabalhadores  
associados a sindicatos filiados à CUT e membros  
de movimentos sociais.

**Editorial**

Setembro é um mês de lembranças sombrias. *Idéias* apresenta uma edição que discute o papel do Estado e da sociedade na superação dos conflitos.

**Página 4**

**Um Rio contra a PEC 02**

Trem da Alegria é contestado no STF e Sisejufe prepara ato público contra a imoralidade no dia 5 de outubro.

**Página 5**

**Justiça Federal**

Tremor no prédio da Avenida Venezuela causa apreensão entre servidores e visitantes.

**Página 6**

**Sindicais**

Sisejufe participou, em São Paulo, do Seminário sobre Organização Sindical do Setor Público, promovido pela ISP.

**Sindicais**

Saiba como foi o último Botequim do Sisejufe e como será o próximo nesta seção. Saiba também a situação do PL 319 na Câmara e como anda a regulamentação do PCS3. Ainda: o avanço na negociação do PLP 01, a proibição de se descontar dias parados em greve durante as férias do servidor e novidades sobre a ascensão funcional.

**Páginas 8 e 9**

**Dicas Culturais**

Literatura, música, cinema e uma exposição de Eliseu Visconti. Veja detalhes na programação cultural sugerida por Bianca Rocha.

**Página 10**

**Opinião**

A coordenadora do Setor Educativo do Centro Cultural da Justiça Federal, Glória Horta, fala de cabelos e olhares em sua crônica.

**Página 11**

**11 de setembro**

Com a publicação do último discurso do presidente chileno Salvador Allende, durante o bombardeio do Palácio de La Moneda, em Santiago, homenageamos todos os que lutam e lutaram por democracia e por uma sociedade mais justa e sem a exploração do trabalho pelo capital.

**Páginas 12 e 13**

**Nossa História**

Continuamos a série sobre a história do sindicalismo no Brasil. Nesse segundo artigo, o historiador Helder Molina registra a situação das organizações sindicais durante o Estado Novo.

**Página Central**

**Teatro**

A Cia. Curuminerê, do diretor André Câmara, monta *Romeu e Julieta* no antigo casarão do Mercado das Pulgas, em Santa Teresa, e dá oportunidade para jovens atores desenvolverem seus talentos na arte dramática.

**Páginas 16 e 17**

**Nacional**

Rui Falcão revela os verdadeiros interesses da grande mídia ao atacar os investimentos do governo federal com o funcionalismo público.

**Páginas 18 e 19**

**Teia de Idéias**

Qual a relação entre o cineasta norte-americano Spike Lee, o antropólogo e ex-subsecretário de Segurança do Estado do Rio Luiz Eduardo Soares, o jornalista Caco Barcellos, o documentarista João Moreira Salles e o ator Wagner Moura?

**Página 20 e 21**

**Internacional**

Mário Augusto Jakobskind alerta para a histeria midiática contra o Irã e fala da comunidade judaica não-sionista que vive naquele país do Oriente Médio.

**Página 22**

**Exclusão**

O escritor e teólogo Leonardo Boff relaciona os métodos policiais usados no Rio de Janeiro em localidades carentes e controladas por criminosos com a doutrina norte-americana para a guerra do século XXI.

**Página 23**

**Mulheres**

O Comitê de Luta pela Legalização do Aborto, que será lançado no Rio em 28 de setembro, colabora com texto que defende a legalização da prática como política de saúde pública.

**Página 24**

**Fulgêncio Pedra Branca**

Nosso colaborador conta, com muito humor, a ira de sua tia Zefinha diante das notícias do movimento Cansei.

**Página 25**

**Contos da Guerra do Iraque**

O cartunista Latuff apresenta o desfecho da saga de Juba, o franco-atirador que atormenta as tropas invasoras no Iraque.

**Página 26**

Setembro é um mês de lembranças sombrias para todos os que defendem a democracia e a tolerância num mundo marcado pelos fundamentalismos – da religião ao capital. Por isso, nesta 14ª edição de *Idéias em Revista* tratamos de temas que expressam a luta por uma sociedade em que o Estado não seja mínimo e nem apenas repressor, mas sim cumpra o papel de promotor de políticas públicas inclusivas. Uma sociedade em que a mídia esteja mais próxima da população e de seus anseios do que dos gabinetes refrigerados das autoridades, muitas vezes apartadas da realidade e vivendo um universo em que os problemas do povo só são resolvidos nas laudas dos discursos.

O leitor vai encontrar nestas páginas um artigo, de Rui Falcão, que faz justamente a análise do quanto o Estado é importante na construção da cidadania e o quanto a grande imprensa brasileira ainda se agarra ao “pensamento único” neoliberal, que esgota os recursos naturais do planeta e explora a massa trabalhadora – mera “reserva de mercado”. Leonardo Boff escreve sobre o recente livro de Mike Davis, *Planeta Favela*, e mostra que talvez estejamos vivendo hoje, no Brasil, o laboratório do combate que o Império planeja para o século XXI como meio de sustentar sua assustadora indústria bélica.

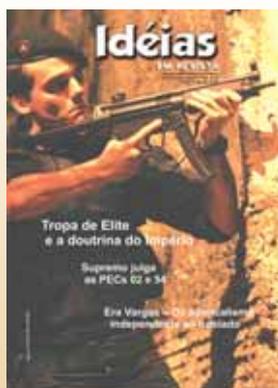
A beligerância contra o diferente, que fez ruir as Torres Gêmeas em 2001, remonta outro 11 de

setembro, o de 1973. Naquele ano o presidente chileno Salvador Allende, democraticamente eleito, foi derrubado e forçado à morte num golpe violento patrocinado pelo governo norte-americano e levado a cabo por militares que deveriam servir ao seu povo. Nossa revista faz uma justa homenagem a Allende e aos resistentes do Chile e de todo o mundo, que acreditam que os argumentos são mais fortes que ataques terroristas, patrocinados ou não pelo poder estatal.

Para se argumentar, primeiro é preciso ter liberdade. Na seção Teia de *Idéias* mostramos como a liberdade de diversos artistas estabeleceu conexões, nos últimos 20 anos, entre o abandono do Estado e da sociedade aos mais pobres, guetizados nas favelas cariocas, e como o crime encontrou ali terreno fértil para proliferar.

Publicamos também texto sobre a legalização do aborto, com o alerta de que o Sistema Único de Saúde atende, em média, 250 mil mulheres por ano com infecções e hemorragias, em decorrência de abortos mal feitos. No Brasil, a prática já é a quarta causa de mortalidade materna.

O leitor de *Idéias* vai encontrar aqui tudo isso e muito mais. Teatro, história, quadrinhos, humor. Além de tudo, apresentamos nestas primeiras páginas um panorama das novidades nas lutas da categoria dos servidores do Judiciário Federal. Uma boa leitura!



**SISEJUFE**

SEDE: Avenida Presidente Vargas 509, 11º andar – Centro – Rio de Janeiro-RJ – CEP 20071-003  
TEL./FAX: (21) 2215-2443 – PORTAL: <http://sisejuferj.org.br>  
ENDEREÇO ELETRÔNICO: [imprensa@sisejuferj.org.br](mailto:imprensa@sisejuferj.org.br)

Filiado à FENAJUFE e à CUT

DIRETORIA: André Gustavo Souza Silveira da Silva, David Batista Cordeiro da Silva, Dulavim de Oliveira Lima Júnior, Flávio Braga Prieto da Silva, João Ronaldo Mac-Cormick da Costa, Leonor da Silva Mendonça, Lucilene Lima Araújo de Jesus, Márcio de Souza Marques, Nilton Alves Pinheiro, Otton Cid da Conceição, Renato Gonçalves da Silva, Ricardo de Azevedo Soares, Roberto Ponciano Gomes de Souza Júnior e Valter Nogueira Alves.

IDÉIAS EM REVISTA – REDAÇÃO: Henri Figueiredo (MTb 3953/RS) – Max Leone (MTb 18.091) – Bianca Rocha (Estagiária de Jornalismo)

PROJETO GRÁFICO ORIGINAL: Claudio Camillo (MTb 20.478) – DIAGRAMAÇÃO: Deisedoris de Carvalho – ILUSTRAÇÃO: Latuff

ASSESSORIA POLÍTICA – Márcia Bauer

CONSELHO EDITORIAL – Roberto Ponciano, João Mac-Cormick, Henri Figueiredo, Max Leone, Márcia Bauer, Valter Nogueira Alves, Nilton Pinheiro.

IMPRESSÃO: PALAVRAS PINTADAS Editora e Gráfica Ltda. (7.500 exemplares)

As matérias assinadas são de responsabilidade exclusiva dos autores. As cartas de leitor estão sujeitas a edição por questões de espaço. Demais colaborações devem ser enviadas em até 2 mil caracteres e a publicação está sujeita a aprovação do Conselho Editorial. Todos os textos podem ser reproduzidos desde que citada a fonte.



Impresso em  
Papel Reciclado

# Trem da Alegria é contestado no STF



A sociedade civil começa a se mobilizar contra a possibilidade de mais um escândalo de repercussão nacional ocorrer, caso sejam aprovadas as Propostas de Emenda Constitucional 2/2003 (PEC 02) e a 54/1999 (PEC 54), também conhecidas como as PECs do Trem da Alegria. A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) condenou a aprovação da PEC 02 em tramitação no Congresso. Em outra frente, o deputado federal Augusto Carvalho (PPS/DF) impetrou, no dia 31 de agosto, no Supremo Tribunal Federal (STF), um mandado de segurança (MS 26.883) com pedido de liminar para tentar impedir a tramitação na Câmara das duas PECs. Juntas, elas beneficiam cerca de 300 mil funcionários com a efetivação no serviço público. O ministro do STF Marco Aurélio é o relator do mandado.

Assim como o parlamentar do PPS, a Comissão de Estudos Constitucionais do Conselho Federal da OAB, ao examinar a PEC 02, concluiu que ela é inconstitucional e recomendou o ajuizamento de uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) no STF, caso a matéria seja aprovada pelo Congresso. “Chegamos à conclusão de que se trata de proposta escancaradamente inconstitucional”, afirmou o presidente da Comissão de Estudos Constitucionais da Ordem, Valmir Pontes, afirmando que o parecer pela inconstitucionalidade foi aprovado por unanimidade pela comissão.

Na ação, Augusto Carvalho relata que a PEC 02, de autoria do deputado federal Gonzaga Patriota (PSB/PE), propõe acrescentar dois artigos ao Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT), com o objetivo de permitir aos servidores públicos que se encontrem há mais de três anos requisitados para um órgão optar pela efetivação neste setor. A medida se aplicaria a todos os servidores aprovados em concurso público realizados após a vigência da Constituição Federal, ou anterior a 5 de outubro de 1988, desde que amparados pela lei.

**A exigência constitucional do concurso finca raízes no princípio da isonomia. É um direito individual do cidadão a busca em igualdade de condições de uma vaga no serviço público.**

Já a PEC 54, do deputado Celso Giglio (PTB/SP), de acordo com o deputado do DF, também acrescenta artigo ao ADCT para integrar ao quadro temporário em extinção todos os funcionários em exercício – mesmo os não admitidos por concurso público, à medida que surgirem vagas nos órgãos. O autor da proposta alega que existem contingentes de funcionários contratados temporariamente, que teriam ficado à margem dos preceitos da Constituição. A exigência constitucional do concurso, conclui Augusto Carvalho, finca raízes no princípio da isonomia, “consubstanciado em direito individual do cidadão a buscar em igualdade de condições uma vaga no serviço público”.

(Da Redação)

## Ato público em 5 de outubro

O Sisejufe vai integrar na sexta-feira, 5 de outubro, às 18h, em frente à Câmara de Vereadores do Rio, o ato público *Um Rio contra a PEC 02*. A iniciativa visa pressionar os parlamentares a rechaçar a proposta. Apesar de o presidente da Câmara, deputado Arlindo Chinaglia (PT/SP) ter afirmado no dia 28 de agosto que não mais colocará em votação a PEC, o *lobby* dos interessados na aprovação da emenda continua forte em Brasília.

Imagine, por exemplo, que um cidadão prestou concurso público para ser guarda municipal numa cidade do Interior. Imagine que nessa cidade foi aberta uma nova vara do Poder Judiciário e este guarda foi cedido pela Prefeitura ao Poder Judiciário para exercer, por exemplo, uma função na Secretaria Geral da vara.

Se a PEC 02 for aprovada e este cidadão estiver a mais de três anos na função, ele vai se tornar um analista judiciário ganhando bem mais do que ganhava na sua função original. E sem prestar concurso para isso. A incorporação de todo esse pessoal também vai pesar nas contas da Previdência.

# Tremores no prédio da JF ainda não têm explicação

**A**s condições de estabilidade do edifício da avenida Venezuela 134, sede da Justiça Federal no Rio, ainda não têm um laudo conclusivo para determinar os motivos que provocaram a oscilação do dia 27 de agosto. A Secretaria Geral, a Subsecretaria de Infra-estrutura e a Subsecretaria de Serviços Gerais da Seção Judiciária do Rio de Janeiro da Justiça Federal informaram, por meio da Assessoria de Imprensa da SJRJ, que “está sendo elaborada uma especificação para contratação de empresa especializada, com vistas à emissão de laudo conclusivo quanto a estabilidade do prédio”.

No dia 4 de setembro, a direção do Sisejufe encaminhou ofício (312/2007) ao diretor do Foro, Mauro Souza Marques da Costa Braga, cobrando uma avaliação mais apurada das possíveis causas e conseqüências do abalo no edifício. Na avaliação da diretoria do sindicato, os servidores lotados na JF

não se sentem seguros com o resultado dos laudos iniciais passados pelo tribunal por meios eletrônicos.

“Solicitamos formalmente uma posição da direção em relação aos procedimentos técnicos que estão ou serão providenciados pelo tribunal, como uma avaliação mais apurada na estrutura do prédio e do solo, usando equipamentos adequados para tal procedimento”, explica Roberto Ponciano, diretor do Sisejufe.

Questionada sobre os procedimentos, a Direção do Foro informou que tomou uma atitude rápida e acionou 18 profissionais técnicos para a avaliação do imóvel. Segundo a diretoria, quatro engenheiros da Defesa Civil, um do Crea, dois da empresa que instalou o sismógrafo (equipamento que mede as vibrações), um da empresa que presta serviço de manutenção predial à Seção Judiciária do Rio de Janeiro, três do TRF, quatro da

SJRJ e três de empresas especializadas e que atuam no ramo de engenharia civil estiveram no local.

A leitura das vibrações teria sido feita na manhã de terça-feira, 28 de agosto e apresentou o valor máximo de 1,21mm/s, que corresponde a 8% do valor limite admitido pela norma técnica brasileira (15mm/s). A diretoria ressaltou que “todos os Boletins de Ocorrência da Defesa Civil concluíram que o imóvel não apresenta sinais que denotem risco à integridade da edificação” e que “as avaliações realizadas não apontaram qualquer dano à estrutura da edificação, sendo as fissuras existentes superficiais e não estruturais”. Na tarde de 28 de agosto, o Sisejufe acompanhou a vitória do Crea e da Defesa Civil. A solicitação para que o Sindicato fosse ao prédio foi feita pelos servidores e atendida pela diretora da Secretaria Geral da JF, Patrícia Longhi.

Da Redação.

## Oscilação assusta servidores e visitantes

O tremor causou pânico nos servidores e visitantes do prédio na tarde de 27 de agosto. O sindicato foi notificado por diversos funcionários sobre o tremor e entrou em contato com a diretora da Secretaria Geral, Patrícia Longhi. De acordo com Patrícia, o tremor provocou a queda de objetos no primeiro e no segundo Juizado. A direção do Foro liberou os funcionários e, imediatamente, chamou a Defesa Civil. Ainda de acordo com Patrícia Longhi, os técnicos da Defesa Civil não detectaram nenhuma rachadura ou alteração estrutural que ameace a segurança do edifício, apenas queda de reboco.

O local foi liberado para funcionamento normal.

Inicialmente, a Defesa Civil supôs que os tremores teriam sido causados pela oscilação da estrutura da avenida Perimetral. No dia seguinte, foram instalados sismógrafos para medir o grau de oscilação da estrutura. De acordo com a Defesa Civil municipal, a trepidação foi mais intensa no 10º andar. Para a diretoria da JF, baseada em boletim da própria Defesa Civil, que menciona a existência de equipamentos de refrigeração que provocam vibrações leves e ruídos, eles não teriam contri-

buído para provocar as trepidações no prédio.

“Ao que parece, o tremor foi localizado. A princípio não houve movimentação de terra”, afirmou o coordenador da Defesa Civil do município, coronel João Carlos Mariano. O tremor não foi percebido em prédios da vizinhança. Segundo ele, o departamento recebeu seis pedidos de socorro a respeito da trepidação – um fax encaminhado pela administração do edifício e cinco ligações feitas do prédio. “Nenhuma outra comunicação foi feita por vizinhos”, afirmou Mariano.

# ISP e CUT debatem direito de greve

Max Leone\*

O movimento sindical cutista e a Internacional de Serviços Públicos (ISP) Brasil querem que a Organização Internacional do Trabalho (OIT) acompanhe de perto todo processo que o governo federal e o Poder Legislativo pretendem implantar sobre negociação coletiva e a regulamentação do direito de greve do funcionalismo público. A iniciativa de solicitar o acompanhamento é uma das deliberações do Seminário da ISP sobre Organização Sindical do Setor Público, em conjunto com a CUT, realizado em São Paulo nos dias 8 e 9 de agosto. O objetivo é forçar o governo a negociar com os representantes dos servidores uma proposta que atenda aos interesses das categorias. Os sindicalistas também querem uma interferência na proposta de ratificação da Convenção 151 da OIT.

O governo, no entanto, vem deixando claro que pretende aprovar uma legislação para amordçar o movimento sindical. O ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, inclusive, já garantiu que um projeto de lei será

encaminhado ao Congresso, ainda este ano, para regulamentar a greve no serviço público. A proposta conta com o apoio do presidente Lula e do ministro da Previdência, Luiz Marinho, dois ex-sindicalistas do campo da CUT. Entre as formas de inibir a organização dos servidores está a previsão do desconto dos dias parados.

## Sisejufe esteve presente no seminário

O Seminário da ISP reuniu 66 dirigentes sindicais, assessores e advogados de várias partes do mundo. Nos dois dias de discussões, os participantes debateram, entre outros assuntos, a repercussão dos novos modelos de gestão do Estado na organização do trabalho; e trocaram experiências de organização sindical de outros países como o do sindicato finlandês Tehy. Estiveram presentes, a presidente da entidade Jaana Pesola e a secretária de Relações Internacionais, Sari Koi-vuniemi. O Sisejufe foi representado pelo diretor Roberto Ponciano.

“O objetivo do seminário foi claro: fortalecer o movimento sindical no

setor público para que se possa definir um novo modelo de organização e assim atuarmos em processos negociais existentes quanto à regulamentação do direito de greve”, explicou Ponciano.

Ficou definido que será feito um levantamento nacional de todas as mesas e processos de negociação ocorridos e em curso no país, e de todos os projetos de lei relativos à negociação coletiva no setor público e regulamentação do direito de greve do funcionalismo. A terceirização também foi discutida. Nesse sentido, os participantes aprovaram que é preciso buscar de forma articulada estratégias que se adequem às especificidades do setor público. O fortalecimento da Coordenação de Serviço Público da CUT e a criação de mecanismos para que a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) e a Confederação Nacional dos Trabalhadores Municipais (Confetam) possam acompanhar as negociações coletivas sobre direito de greve foram aprovadas.

\*Da Redação.



## Quem não gosta de samba, bom sujeito não é...

Tem razão Caymmi: quem não foi ao último Botequim do Sisejufe, na Noite da Gafieira, em 24 de agosto, ou é ruim da cabeça ou doente do pé. Mais de 300 pessoas dançaram ao som do Chora o Samba na Madrugada, capitaneado por Lisa de Ambrós, com sua voz doce e potente, e Du Basconça ao violão. Samba-canção, samba de breque, samba de gafieira e samba sincopado embalarão os casais que dançaram por mais de uma hora de apresentação. Na seqüência, Roberta

Nistra e convidados não deixaram ninguém recuperar o fôlego. Com um repertório eclético, nas quase duas horas de apresentação, Roberta mostrou muito forró, maxixe, e xaxado. Foi uma noite mágica, mas quem perdeu não precisa lamentar: o 8º Botequim vai trazer Diogo Nogueira, filho do mestre João Nogueira. Agende-se, a próxima noite de samba é em 26 de outubro, a partir das 19h, no Clube do Empresário (Rua da Candelária, 9 – 14º andar – Centro – Rio de Janeiro).

## Rodrigo Maia favorece Trem da Alegria nos tribunais superiores

Depois de meses sentado sobre o PL 319, do qual é o relator, o deputado do Rodrigo Maia (DEM-RJ) finalmente elaborou parecer e enviou o projeto para a Comissão de Trabalho e Serviço Público. O problema é que o deputado fez um acordo com os tribunais superiores, sem consultar os servidores do Judiciário, e colocou um destaque que desconfigura a intenção original do projeto. Com a emenda, ficam le-

galizados o nepotismo e a imoralidade administrativa, pois estão previstos que os limites de 80% para destinação de FCs e de 50% para ocupação de CJs, destinadas especificamente para servidores da carreira do Judiciário, não sejam mais observadas nos tribunais superiores. Isso fere os princípios de moralidade, impessoalidade, abre as portas para o nepotismo cruzado e a barganha de cargos.

## Justiça Eleitoral dá seguimento à regulamentação do PCS3

Foram publicadas as regulamentações de "Ingresso e Enquadramento" e "Desenvolvimento na Carreira" do PCS3 dos servidores da Justiça Eleitoral ocupantes de cargos de provimento efetivo dos quadros

dos tribunais. O Sisejufe continua na luta para que o estágio probatório seja de 24 meses no âmbito do TRE-RJ. Veja na página do sindicato a íntegra da regulamentação (<http://sisejufe.org.br>).

## Sisejufe promove curso de Língua Portuguesa

O Sisejufe vai realizar um curso de atualização da Língua Portuguesa com o professor Waldemar Pedro Antônio. As aulas serão às sextas-feiras, de 8h às 11h. As inscrições estão abertas e as aulas terão início assim que se alcançar o número mínimo de 20 alunos. Serão aulas dinâmicas, com simulados e interpretações textuais. As inscrições devem ser feitas pelo endereço eletrônico: [formacao@sisejuferj.org.br](mailto:formacao@sisejuferj.org.br). Para sindicalizados o valor é de R\$ 10 por mês, para dependentes R\$ 30, para convidados de sindicalizados que não pertençam a categoria, R\$ 70, e para não sindicalizados o valor é de R\$ 150.

## CCJC da Câmara votará PEC contra contribuição de aposentados

A Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados (CCJC) votará a Proposta de Emenda a Constituição (PEC) 555/06, que revoga o dispositivo da emenda da Reforma da Previdência que institui a cobrança de contribuição previdenciária sobre os salários dos servidores aposentados. A PEC, de autoria do ex-deputado Carlos Motta (PSB-MG), foi desarquivada e terá como relator o deputado Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP). O parlamentar, um aliado dos aposentados, segundo o Diap, emitiu parecer pela constitucionalidade da proposta. (Fonte: Diap e Sintrajufe)

# Avança a negociação no PLP 01

Representantes de entidades sindicais do servidores, membros do governo federal e parlamentares reuniram-se dia 11 de setembro para negociar alterações no limitador de despesa com pessoal previsto no PLP 01/07. Durante a reunião, o deputado José Pimentel (PT-CE), apresentou as principais modificações. Observando que existem fortes preocupa-

ções com o formato do limitador expresso na fórmula "INPC + 1,5%", com a necessidade de criação de "extra-tetos" para abrigar a admissão de concursados em substituição aos terceirizados e dúvidas quanto ao prazo de vigência da nova lei. A próxima reunião deverá acontecer dia 25 de setembro. (Fonte: Fenajufe com CUT-DF)

## Comissão analisa proibição de descontar dias parados em greve das férias

A Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público analisa o Projeto de Lei 6.739/06, do deputado Marco Maia (PT-RS), que proíbe o desconto de dias de greve do período de férias do empregado.

O parlamentar argumenta que o direito às férias é garantido pela Constituição. Além disso, o projeto

estabelece que os dias de greve não serão considerados como falta ao serviço, e períodos superiores a 30 dias de suspensão do contrato de trabalho não significam a perda do aquisitivo de férias. O relator, deputado Roberto Santiago (PV-SP), apresentou parecer favorável. (Fonte: <http://camara.gov.br>)

## Ministro avalia que reforma previdenciária pode parar no STF

O projeto encaminhado pelo governo ao Congresso que regulamenta o fundo de previdência dos servidores e viabiliza o pagamento de aposentadorias limitadas ao teto fixado pelo INSS, de R\$ 2.800, enfrentará a resistência do Judiciário. "Esse é um tema que vai causar certamente polêmica no âmbito do Judiciário. Sabemos que o tema da previdência do servidor público é sério para todos, não só para o Judiciário mas também para o Minis-

tério Público e para os demais servidores", disse o ministro Gilmar Mendes, do STF.

A reforma da Previdência, aprovada pelo governo Lula em 2003, autorizou o governo a limitar o pagamento das aposentadorias dos servidores públicos, mas a medida não entrou em vigor porque o fundo de previdência complementar que deveria ter sido criado ainda não foi regulamentado. (Fonte: Sinjus-DF com Folha de São Paulo)

## Ascensão funcional avança na Câmara

A aprovação da volta da ascensão funcional para os servidores deu um passo importante na Câmara. No dia 4 de setembro, a Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ) aprovou a admissibilidade das propostas de emenda à Constituição (PECs) 257/95 e 34/07, que restabelecem o concurso interno, excluído pela Constituição de 1988. A votação acompanhou o parecer do relator, deputado José Genoíno (PT-SP). A PEC 257/95, do deputado João Pizzolatti (PP-SC), cria a possibilidade de promoções internas, de acordo com critérios dos planos de carreira, sem a necessidade da realização de concurso público. Já a PEC 34/07, do deputado Índio da Costa (DEM-RJ), autoriza a realização de concurso interno para servidores públicos com mais de dez anos no cargo. (Fonte: Sindjus-DF)

## Sisejufe tem reunião no TRT

No dia 11 de setembro, os diretores do Sisejufe Roberto Ponciano e Nilton Pinheiro foram recebidos pela desembargadora Dóris Castro Neves, presidente do TRT do Rio. Foram discutidos o pagamento dos Quintos e da URV. A presidente não fixou data para pagamento desses passivos e também alegou problemas orçamentários para regulamentar o pagamento do Adicional de Qualificação. Sobre o treinamento para o pessoal do Interior, disse que não há orçamento. Em relação ao curso para Oficial de Justiça *ad hoc*, o sindicato alertou para o desvio de função e o conflito de legalidade com a lei do PCS3. A desembargadora disse que há a necessidade do serviço, e o concurso demoraria demais. O sindicato discorda e vai entrar com medida legal contra o desvio de função.

## ■ Dossiê Drummond

O livro é centrado na última – e rara – grande entrevista de Carlos Drummond de Andrade, concedida ao jornalista Geneton Moraes Neto em 1987, semanas antes da morte do poeta. À entrevista foram juntados vários depoimentos valiosos. A longa e abrangente entrevista é, em si, matéria suficiente para fazer deste livro um volume fundamental na bibliografia sobre o poeta. Além dela e dos muitos depoimentos, esta edição conta, ainda, com a reprodução de um artigo de Paulo Francis à guisa de introdução; com reproduções de fitas gravadas por Drummond; com um posfácio do organizador; com um completo índice onomástico; com um belíssimo projeto gráfico e, finalmente, com as enriquecedoras interpolações de fragmentos de poemas em meio às respostas da entrevista.



## ■ Lovie

A cantora Lovie se revela como a cara da nova geração da MPB. Lançada em dezembro de 2004 no Projeto Novo Canto por Jairzinho de Oliveira, a cantora e compositora mistura em seu repertório drum'n'bass e bossa nova com tambores, djambê e sinos tibetanos. O CD *De Paris ao Vidigal*, trabalho feito em conjunto com o DJ Mustafá está sendo lançado este ano nos EUA, no Japão e na Europa, onde já se encontra no 12º lugar no Top Euro 30. No Rio, ela vai participar do Projeto Bossa Jump, dia 22 de setembro, às 21h30min, na Livraria New Books, Shopping Fashion Mall (Estrada da Gávea, 899, São Conrado). Lovie também se apresentará no Prêmio Rio Música, concorrendo com sua música "Alma gêmea", no dia 4 de outubro às 20h, no Vittorio, Città América (Av. das Américas, 700). Ingressos a R\$ 10.

## ■ Festival do Rio 2007

O Festival do Rio vai exibir 300 filmes em 20 salas de cinemas, praia e lonas entre 20 de setembro e 4 de outubro. A *Première Brasil* do evento, maior janela do cinema nacional, apresentará 34 longas e 24 curtas. O filme escolhido para a abertura do festival é *Tropa de Elite*, de José Padilha. Na programação filmes como o documentário *Rita Cadillac*, *A Lady do Povo*, de Toni Venturi, e o longa-metragem de Murilo Salles *Nome Próprio*. O longa *O amor em tempos de cólera*, de Mike Newell, baseado no romance de Gabriel Garcia Márquez, fechará o festival e conta com a presença de Fernanda Montenegro no elenco. A 9ª edição do Festival do Rio vai promover seminários sobre a indústria cinematográfica e trazer para a cidade convidados do cinema mundial. Os filmes da *Première Brasil* concorrerão em diversas categorias, desde as tradi-



onais, como Melhor Ator e Melhor Direção, e também Melhor Curta-Metragem, Prêmio Especial do Júri e Melhor Curta Voto Popular.



## ■ Exposição Eliseu Visconti

A exposição *Eliseu Visconti – Arte e design* está em cartaz no Centro Cultural Caixa. Eliseu foi o pioneiro do design no Brasil tendo pintado o pano de boca, teto e o foyer do Theatro Municipal. A mostra tem ao todo 94 peças e 30 documentos, dentre eles selos para os correios, cartas, bilhetes, projetos de pratos e de jarros em cerâmica, vasos, vitrais, marchetaria, luminárias, estamparia em tecidos e papéis de parede. Todos os trabalhos estão divididos em seções. A exposição comemora também o centenário do pano de boca do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, pintado por Visconti em Paris, entre 1906 e 1907. Na época, o artista chegou a ser censurado por ter inserido negros no painel entre os figurantes do povo brasileiro. A exposição fica no Centro Cultural Caixa até 30 de setembro. O Centro Cultural fica na Avenida Almirante Barroso 25, no Largo da Carioca, e funciona de 10 às 22h, de terça a domingo. Escolas públicas podem agendar as visitas pelos telefones 2544-3029/7666. A entrada é franca.

# Cabelos, melhor não tê-los...

Texto e foto  
Glória Horta\*

**Q**uem viu o mundo de antes da tele-ausência, da presença virtual, do Grande Olho que tudo espia sem ser visto percebe melhor como nos desconectamos. Quedê as rodas em volta da fogueira? Quedê os encontros naturais, que hoje quem quer precisa comprar, e instalam-se "grupos". Grupos para falar, dançar, respirar, dançar, comer, sobreviver, chorar, tocar-nos uns aos outros com um "facilitador". Tive turma de esquina, turma de praia, turma.

Cortei os cabelos curtos tomando coragem para conhecer minha verdadeira face, aquela que hoje é grisalha e eu, pasmem, alourada. Queria ver, nem que por algumas semanas, como é o meu cabelo hoje sem tinturas. E pego a mania de reparar no cabelo de todo mundo. Nenhuma cabeça me escapa. Não são cabelos ignorados, têm interferência de cortes, cores, modelitos lisos, artificialmente lisos, artificialmente clareados, escurecidos, quase todos feios. Como se a cara não combinasse. Como perucas mal-escolhidas.

Saio com meu amigo e mostro-lhe todos os cabelos que vemos pelo caminho: olha aquele! Meu amigo me diz que preciso falar dessa mania na terapia, e dois minutos depois me cutuca e aponta uma cabeleira desajustada. Digo que meu terapeuta fez cinqüenta anos e pergunta pra todo mundo que encontra: quantos anos você tem?

Meu amigo, sessentão, ri e diz que a pergunta dele é do que morreu. E assim, rindo, envelhecemos.

Meu sobrinho, aos quinze anos, aprende a dançar hip hop pela televisão e faz malabarismos voadores, piruetas, contorcionismos impressio-



nantes. Onde? Pergunto, quero ir nessa festa. Em qualquer lugar, ele responde. Pode ser num shopping. Num shopping? Estou pasma. Cadê sua turma? Para que servem afinal as comunidades do Orkut se não for para isso? Para localizar os iguais e encontrá-los pessoalmente?

Vejo, na ciclovia, um homem sujo, com um dente preto quebrado, cabeça baixa, cara de dor, andando sozinho. Paro a bicicleta, meus olhos se enchem d'água. Faço a manobra, separo dez reais da carteira e intercepto-o: posso ajudá-lo em alguma coisa? O homem levanta os olhos arregalados e diz: não preciso de nada. Mas sua cara é de muito sofrimento. Minha cara é assim mesmo. Tem certeza que não posso ajudá-lo? Não, responde, com medo. Aceita um Guaraviton (eu trazia uma garrafa na mochila). Ele dá um passo pra trás, talvez não saiba o que é um Guaraviton. É um refrigerante, digo. Tenho aqui, por favor, aceita. Ele aceita e eu sigo, na dúvida se a louca sou eu ou os transeuntes que passam por ele, indiferentes.

Talvez fosse apenas um canal no dente, concludo, lembrando a minha dor, que

foi tanta, no metrô rumo ao dentista, que uma idosa me deu o assento!

Um idoso me aborda na rua pedindo dinheiro para uma refeição. Até que enfim alguém me olhou, é uma vergonha para um homem, diz. Dou cinco reais, assustada, e perco o rumo, me desoriento, dou a volta ao quarteirão em busca do restaurante a quilo onde ia almoçar domingo sozinha e eis que revejo o homem com um saco plástico contendo uma quentinha.

Agora ele não me escapa. Onde o senhor mora? Não tem família? De onde veio? Fique o senhor sabendo que quando a gente não olha não é porque não vê. As pessoas não olham, mas têm insônia, depressão e síndrome de pânico. E mais, minto: perdi meus pais e queria que eles estivessem aqui, mesmo dependendo de mim, porque sou separada, minha filha casou e eu me sinto muito sozinha, ouviu? Digo, quase ralhando. Detesto ser enxergada de madame.

\*Jornalista, poeta, mestra em Antropologia da Arte e coordenadora do Setor Educativo do Centro Cultural Justiça Federal.

# A História é nossa e a fazem os povos

Salvador Allende\*

Seguramente, esta será a última oportunidade em que poderei dirigir-me a vocês. A Força Aérea bombardeou as antenas da Rádio Magallanes. Minhas palavras não têm amargura, mas decepção. Que sejam elas um castigo moral para quem traiu seu juramento: soldados do Chile, comandantes-em-chefe titulares, o almirante Merino, que se autodesignou comandante da Armada, e o senhor Mendoza, general rastejante que ainda ontem manifestara sua fidelidade e lealdade ao Governo, e que também se autodenominou diretor geral dos carabineros.

Diante destes fatos só me cabe dizer aos trabalhadores: Não vou renunciar! Colocado numa encruzilhada histórica, pagarei com minha vida a lealdade ao povo. E lhes digo que tenho a certeza de que a semente que entregamos à consciência digna de milhares e milhares de chilenos, não poderá ser ceifada definitivamente. [Eles] têm a força, poderão nos avasalar, mas não se detém os processos sociais nem com o crime nem com a força. A história é nossa e a fazem os povos.

Trabalhadores de minha Pátria: quero agradecer-lhes a lealdade que sempre tiveram, a confiança que de-

positaram em um homem que foi apenas intérprete de grandes anseios de justiça, que empenhou sua palavra em que respeitaria a Constituição e a lei, e assim o fez.

Neste momento definitivo, o último em que eu poderei dirigir-me a vocês, quero que aproveitem a lição: o capital estrangeiro, o imperialismo, unidos à reação criaram o clima para que as Forças Armadas rompessem sua tradição, que lhes ensinara o ge-

neral Schneider e reafirmara o comandante Araya, vítimas do mesmo setor social que hoje estará esperando com as mãos livres, reconquistar o poder para seguir defendendo seus lucros e seus privilégios.

Dirijo-me a vocês, sobretudo à mulher simples de nossa terra, à camponesa que nos acreditou, à mãe que soube de nossa preocupação com as cri-

anças. Dirijo-me aos profissionais da Pátria, aos profissionais patriotas que continuaram trabalhando contra a sedição auspiciada pelas associações profissionais, associações classistas que também defenderam os lucros de uma sociedade capitalista. Dirijo-me à juventude, àqueles que cantaram e deram sua alegria e seu espírito de luta. Dirijo-me ao homem do Chile, ao operário, ao camponês, ao intelectual, àqueles que serão perseguidos, por-

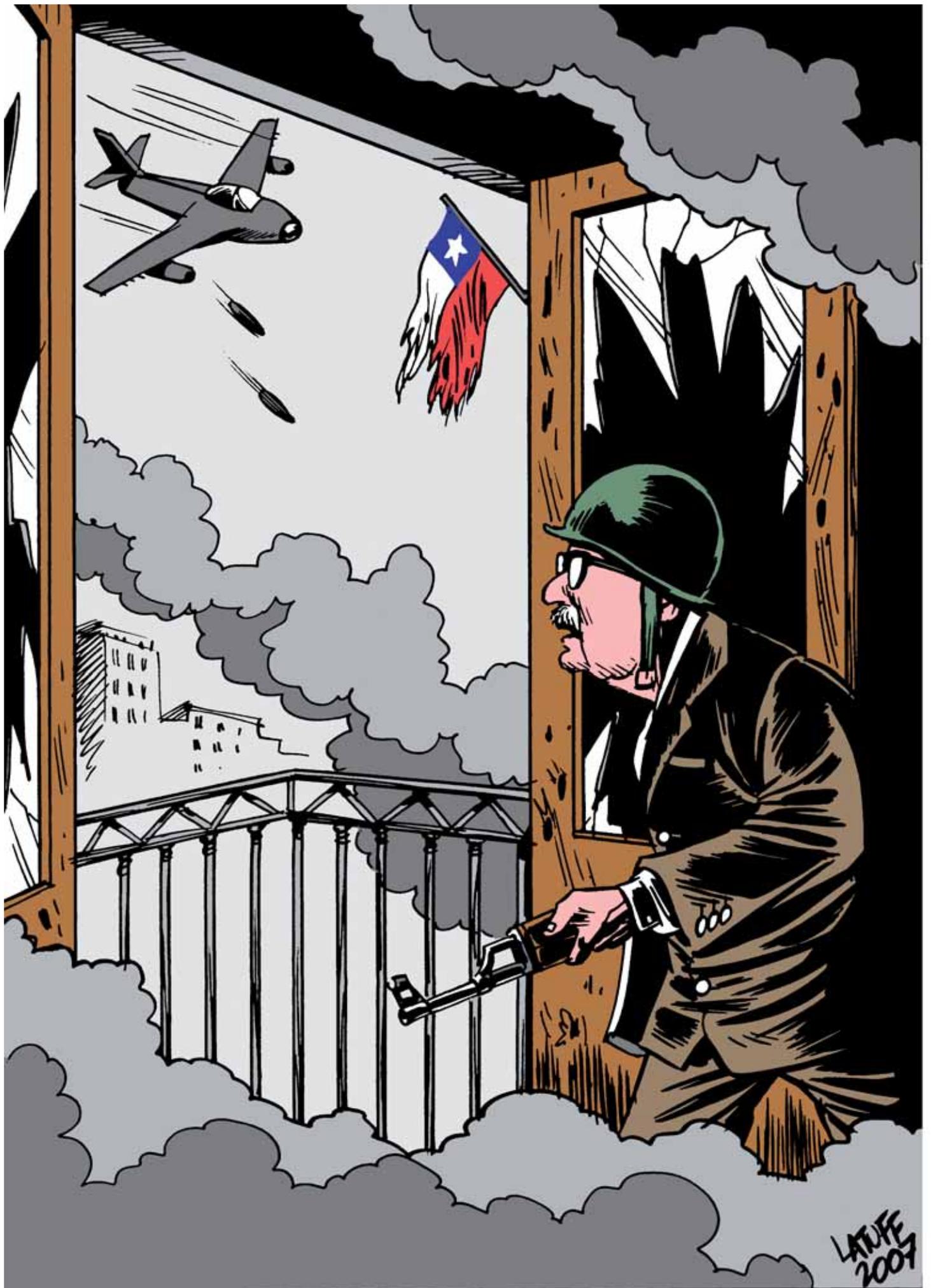
que em nosso país o fascismo está há tempos presente; nos atentados terroristas, explodindo as pontes, cortando as vias férreas, destruindo os oleodutos e os gasodutos, frente ao silêncio daqueles que tinham a obrigação de agir. Estavam comprometidos. A história os julgará.

Seguramente a Rádio Magallanes será calada e o metal tranqüilo de minha voz não chegará mais a vocês. Não importa. Vocês continuarão a ouvi-la. Sempre estarei junto a vocês. Pelo menos minha lembrança será a de um homem digno que foi leal à Pátria. O povo deve defender-se, mas não se sacrificar. O povo não deve se deixar arrasar nem tranqüilizar, mas tampouco pode humilhar-se.

Trabalhadores de minha Pátria, tenho fé no Chile e seu destino. Superarão outros homens este momento cinzento e amargo em que a traição pretende impor-se. Saibam que, antes do que se pensa, de novo se abrirão as grandes alamedas por onde passará o homem livre, para construir uma sociedade melhor.

Viva o Chile! Viva o povo! Viva os trabalhadores! Estas são minhas últimas palavras e tenho a certeza de que meu sacrifício não será em vão. Tenho a certeza de que, pelo menos, será uma lição moral que castigará a perfídia, a covardia e a traição.

\* Último discurso do presidente chileno Salvador Allende, às nove horas e dez minutos da manhã de 11 de setembro de 1973, durante o ataque dos militares patrocinados pelos EUA ao Palácio de La Moneda.



# Era Vargas – Do sindicalismo inde

Helder Molina\*

O período que vai de 1930 a 1945 é conhecido na história brasileira como Era Vargas ou Estado Novo. Uma nova etapa na história do movimento operário, especialmente no que se refere aos sindicatos, com uma crescente integração dos sindicatos ao controle do Estado. Isso se dá mais claramente a partir da criação do Ministério do Trabalho, por Vargas, em novembro de 1930. Em março de 1931 é publicada a Lei da Sindicalização, que tinha como objetivo submeter a atividade sindical ao controle do Estado. A lei proibia, entre outras questões, toda “propaganda ideológica” no sindicato. O Estado, e a política trabalhista desenvolvida por ele, estimula o corporativismo, isto é, que os sindicatos sejam organizados por categoria profissional e não por ramo de atividade econômica.

Em 1932 são promulgadas várias leis sociais e trabalhistas, definindo critérios de aposentadoria, jornada de trabalho de 8 horas e proteção ao trabalho das mulheres. Foram conquistas alcançadas após longos anos de luta dos trabalhadores, sob a direção dos comunistas, anarcosindicalistas e socialistas-anarquistas. As leis implementadas pelo governo Vargas, na verdade, tinham a intenção de criar uma base social operária para o Estado. Em 1935 ocorre a formação da Aliança Nacional Libertadora (ANL) e o levante comunista de 1935, com uma repressão brutal da polícia e de outros órgãos do governo sobre o movimento operário. É aí que o Estado Novo empreende uma violenta repressão aos comunistas e a eliminação de quadros operários.

**No período 1930-45 dá-se uma profunda mudança na composição da classe operária, devido a seu crescimento de 500%. A ampla maioria dos trabalhadores são de origem rural, fruto da migração do campo para a cidade. Nesse período se consolidam várias garantias sociais com a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), salário mínimo, aposentadoria, e estabilidade para operários com mais de 10 anos de serviço. Isso leva a um grande apoio dos trabalhadores a Vargas.**

Na CLT se inserem várias vantagens trabalhistas conquistadas pelos sindicatos e que são, então, estendidas para todas as categorias profissionais, independentemente de estarem organizadas. A CLT também garante a tutela do Estado nas negociações entre empregados e empregadores. Sua estrutura se mantém no corporativismo, que impedia que sindicatos de diferentes categorias de uma mesma localidade se articulassem entre si. Impedia-se, assim, a formação de uma grande organização de trabalhadores, na forma de uma central sindical. A estrutura era vertical e subordinada ao Estado, que dirigia o funcionamento da organização sindical nos três planos: desde o sindicato, federação e confederação.

A Constituição de 1937 e a CLT, de 1943, confirmam a Lei de Sindicalização de 1931. Um elemento fundamental da nova estrutura foi o imposto sindical: um dia/ano de salário obrigatoriamente pago por todo operário



(sindicalizado ou não). Ainda hoje esse imposto é recolhido pelo Ministério do Trabalho e distribuído aos sindicatos. O imposto permite um controle direto do Estado sobre as finanças e as atividades da entidade; subvenciona serviços sociais (serviços médicos, colônias de férias etc.), convertendo-o assim numa instituição de assistência social. Além de manter uma burocracia sindical política e economicamente vinculada ao Ministério do Trabalho.

O imposto sindical trazia para o Estado e as corporações quantias enormes de recursos financeiros. Dinheiro esse que era proibido para fundos de greve e para propaganda política. Sua destinação específica era cuidar da beneficência e do exercício da função

# Dependente ao sindicalismo tutelado



administrativa (posição contrária a dos antigos militantes). Criou-se, assim, uma relação de dependência entre o movimento operário e o Estado.

A estrutura sindical construída no Estado Novo se manteve no pós-guerra. Entre 1945 e 1964, período conhecido como “nacional desenvolvimentista”, em que o Estado se associa ao grande capital internacional para ampliar as bases da industrialização e da expansão ao interior. Um projeto nacional de infra-estrutura para a consolidação do modo de produção capitalista baseado na indústria. Cresce, com isso, a importância da classe operária, principalmente nos grandes centros, tendo o ABC em São Paulo como seu núcleo mais dinâmico.

Os sindicatos continuam subordinados ao poder do Estado. O controle dá-se principalmente pelo imposto sindical, extraído compulsoriamente dos trabalhadores e transformado em recursos financeiros nas mãos dos patrões e dos sindicalistas “pelegos” (termo que se refere àqueles que utilizam a estrutura sindical para “amortecer” a luta de classes, e transforma os aparelhos em “anteparo” dos conflitos, feito um acolchoado no lombo dos cavalos para amaciar o atrito e facilitar a montaria do cavaleiro).

É corrente entre os estudiosos da história política e social brasileira identificar esse período como o da “redemocratização”, pois estamos saindo de um período de ditadura,

marcada pela repressão policial, cooptação ou atrelamento do movimento sindical, cassação dos direitos políticos e prisão das lideranças que se alinhavam contra Vargas e o Estado Novo. Essa ditadura teve seu auge nos anos 1937-1945.

Mesmo com a chamada redemocratização, os instrumentos de controle e repressão permaneceram. O movimento sindical, pelo menos nos seus setores majoritários, permaneceu atrelado ao imposto sindical e ideologicamente não se buscou o rompimento dos laços orgânicos que subordinavam os sindicatos ao Estado.

---

\*Historiador, assessor de formação da CUT-RJ e coordenador do curso Marxismos do Sisejufe.

# Lirismo e tragédia

**Cia. Curuminerê apresenta *Romeu e Julieta* com jongo e maculelê no antigo casarão do Mercado das Pulgas**

Henri Figueiredo\*

Com um elenco de 23 atores, na maioria jovens das comunidades de Santa Teresa, estreou no sábado, 15 de setembro, no casarão do Mercado das Pulgas em Santa Teresa, a mais recente encenação

de *Romeu e Julieta* no Rio de Janeiro. A antiga edificação, no Largo dos Guimarães, remete à Verona onde William Shakespeare ambientou uma das mais conhecidas, e trágicas, histórias de amor da humanidade. Dessa vez, contudo, figurino e cenário são sincréticos, híbridos, reciclados. Pura mesmo é a entrega com que o elenco encarna as rusgas das duas famílias rivais – com o uso do maculelê e da capoeira, por exemplo.

Com direção geral de André Luiz Câmara, também responsável pela adaptação da obra, essa versão de *Romeu e Julieta* conjuga etnias, matrizes culturais e atores em diferentes estágios na arte da representação. Daí deparamos com Montecchios e Capuletos negros e brancos, em ambos os lados; ouvimos a métrica da prosa poética do bardo inglês e, em seguida, o ritmo do jongo; e percebemos o duelo pro-

posto pelo ator experiente àquele outro, que pela primeira vez compõe um personagem.

Alguns dos atores do grupo já foram dirigidos por André Câmara, em 2001 e 2002, na premiada e bem criticada peça *Menino no meio da rua*, que era composta de quadros que retratavam o duro cotidiano na favela, a luta pela sobrevivência e a falta de perspectiva da juventude pobre. Dessa vez, de acordo com o diretor, o desafio é outro. “Antes, os atores expressavam a sua realidade. Agora, é preciso entrar no personagem, elaborá-lo, entendê-lo”, diz Câmara. Por isso, um dos objetivos do projeto *Romeu e Julieta* é incentivar que esses jovens se aprofundem na formação teatral. As primeiras ferramentas estão sendo dadas e, o público pode conferir, bem aproveitadas.

Desde o início do ano o elenco de *Romeu e Julieta* vive uma intensa preparação artística com oficinas de dança, técnica vocal, arte e adereços. O convívio levou o grupo a formar a Cia. Curuminerê, calcada justamente na capacitação do elenco em construir personagens distantes cultural e socialmente de sua realidade. “Por isso começamos a pensar em autores da dramaturgia universal e chegamos às obras de Shakespeare”, explica o diretor André Câmara.

Para o intérprete de Romeu, Bruno Gomes, 20 anos, a experiência de

**Bruno Gomes:**

“A Curuminerê precisa de patrocínio, não temos financiamento, mas sobram talentos. Lutamos bastante para chegar até aqui e o público não vai se decepcionar”.



# a em Santa Teresa

viver um personagem clássico difere de tudo o que ele já fez. Aos 14 anos, Bruno viveu Tilico, o protagonista de *Menino no meio da rua*. Desde então, já fez cinema (*No meio da rua*, de Antônio Carlos Fontoura) e novela (*Desejos de Mulher*), além de várias peças como *Capitães de Areia* (adaptação de Victor Hugo para o texto de Jorge Amado) e *O Pagador de Promessas* (adaptação de Michelle Cabral para o texto de Dias Gomes). “Romeu tem uma fala rebuscada, é preciso clareza, domínio do texto e de uma vasta gama de sentimentos. É o personagem mais completo que já fiz e esse é um espetáculo que me dá mais base para enfrentar outros trabalhos”, diz Bruno.

Sentimento parecido tem Gabriela Luiz, 21 anos, a Julieta. “A gente aproxima o clássico do nosso cotidiano mas não perde a linguagem, a composição da personagem. O tempo todo o público está com a gente, vivendo a história, acompanhando os atores pelo cenário que é o casarão” conta Gabriela. Professora de dança em Caxias, a jovem atriz também tem passagens pelo cinema. Ela integrou o elenco de *Anjos do sol*, filme de Rudi Lagemann, sobre a exploração sexual infantil, que ganhou o Festival de Gramado, em 2006. Dias atrás, Gabriela concluiu as filmagens do filme *174*, longa de ficção de Bruno Barreto inspirado na história do sobrevivente da Chacina da Candelária Sandro Nascimento. No filme de Barreto, Gabriela vive Soninha, a namorada de Sandro.

E como a vida imita a arte (ou seria o contrário?) Bruno e Gabriela também formam um casal. “Estávamos rompidos quando começamos a ensaiar *Romeu e Julieta*. A peça serviu como reconstrução da nossa relação,

parecia que os textos eram feitos pra gente, como se a voz do personagem fosse a minha”, revela Bruno. A jovem atriz completa: “Hoje falar disso é engraçado, mas no início dos ensaios foi bem complicado. Nós tínhamos terminado o namoro”.

O público que quiser conferir esta versão de *Romeu e*



*Julieta* interpretada por dois namorados deve se apressar. Em outubro, Bruno e Gabriela estréiam outro espetáculo sob a direção de Hilton Cobra, da Cia dos Comuns, e provavelmente deixarão o atual elenco. “Mas a peça vai adiante levada pela Cia. Curuminerê. Queremos causar impacto e esperamos encantar o público. A Curuminerê precisa de patrocínio, não temos financiamento mas sobram talentos. Lutamos bastante para chegar até aqui”, diz Bruno. O chamado está feito. Agora é se agendar para evitar perder “o bonde” dessa história.

\*Da Redação.

**Gabriela Luiz:**  
“A gente aproxima o clássico do nosso cotidiano mas não perde a linguagem e a composição da personagem”.

## Romeu e Julieta

- Sábados e Domingos, 20h – R\$ 15,00 (inteira)
- Adaptação e Direção Geral: André Luiz Câmara
- Centro Cultural João Fernandez – Mercado das Pulgas – Largo dos Guimarães, Rua Almirante Alexandrino, 501 – Santa Teresa – Rio de Janeiro

# Gastos com o funcionalismo

Rui Falcão\*

A julgar pelo que dizem editoriais dos grandes jornais e semanários de circulação nacional a respeito da proposta governamental de contratação de novos servidores federais, é de reconhecer que há neles um inchaço de desinformação nos seus vitupérios contra a suposta “gastança” do governo do presidente Lula.

A nova oportunidade de verberar a atual administração emerge da notícia de que a proposta de Orçamento para 2008 autoriza a contratação de 56 mil funcionários públicos, 40 mil deles pelo Executivo. A proposta atual somente perderia em apetite empregatício para o primeiro projeto orçamentário, de 2004, quando se previa a abertura de 70 mil vagas.

E a retórica da desinformação segue adiante, ao “constatar” que a administração Lula inverteu a tendência de enxugamento da máquina estatal, por ter contratado um número de servidores (43,8 mil) superior ao de postos vacantes. No total, são atualmente 659,8 mil funcionários civis e 423,8 mil militares. “O inchaço”, conclui a Folha de S. Paulo – em linha com os demais jornais –, “é uma política deliberada”.

Sintomaticamente, os mesmos jornais se esquecem de informar que a inversão da tendência de enxugamento teve início no governo anterior, quando foram contratados 56 mil novos funcionários, de uma proposta inicial de 78 mil. Tratava-se, então, de recompor minimamente o que havia restado do dismantelamento da máquina pública, resultante do programa de privatizações, que eliminou quase 550 mil empregos no setor pro-

duativo estatal e quase dois milhões de vagas no restante da administração.

Na verdade – à parte a desinformação confusionista contida na expressão “inchaço” – é correto admitir-se que é política deliberada do governo Lula recuperar a capacidade de intervenção do Estado, mediante, entre outras iniciativas, a ampliação do quadro de funcionários públicos e de sua capacitação.

## Pretextos neoliberais não têm respaldo nos fatos

Ante os desafios que se propõe o Estado, em seu novo papel de indutor do crescimento econômico e da construção da sociedade de bem-estar, “não se pode afirmar que nos dias de hoje o Estado brasileiro encontra-se inchado de pessoal”, afirma Márcio Pochmann, professor de Economia da Unicamp e presidente do IPEA.

Nas últimas décadas de hegemonia do pensamento único, tornou-se lugar comum atribuir-se a crise financeira dos Estados, expressa na geração de déficits orçamentários crescentes, aos gastos públicos, em especial os gastos com a folha de pagamentos e com o sistema de bem-estar social. (...)

A análise dos dados, entretanto, mostra que o pretexto utilizado pelos neoliberais não encontra respaldo nos fatos. Foi exatamente no período de maior desenvolvimento do *Welfare State* que as economias européias exibiram maior dinamismo; além disso, nesse período, os déficits orçamentários eram menos habituais do que viriam a ser nos anos em que a expansão dos programas de *Welfare State* desacelerou-se fortemente, como resultado dos ataques sofridos pelos seus opositores.



Mas, a despeito do discurso neoliberal, o emprego público continuou a crescer em termos absolutos nos quatro principais países europeus. Assim, o número de funcionários públicos na Itália, França, Alemanha e Reino Unido, que em 1980 somava 16,9 milhões, elevou-se a 18,3 milhões em 1990, atingindo 18 milhões em 2000. O emprego público nos países desenvolvidos apresentou pequena queda, em termos absolutos, somente durante a década de 1990, considerando-se o agregado desses quatro países. Mesmo assim, a queda foi pouco expressiva, mantendo-se o peso do emprego público em patamar semelhante ao do final dos anos 70.

Em contraste com o que ocorria na Europa – como resultado da investida neoliberal contra o Estado brasileiro – a exemplo do enfermo Jeca Tatu antes de seu restabelecimento pelo biotônico, o Leviatã raquítico dispu-

# o e inchaço de desinformação



contratações. Trata-se de iniciativa com base no entendimento de que as funções sociais do Estado – educação, saúde e segurança, entre outras – encontram-se comprometidas como resultado das investidas neoliberais do período anterior, do governo tucano.

Diferentemente dos neoliberais, o governo Lula entende que a qualidade da intervenção do Estado na economia depende da qualidade da democracia. A intervenção do Estado deve ser orientada pelo objetivo de configurar estratégias e instituições que permitam à

sociedade realizar seus objetivos coletivos, por conferirem ao governo a capacidade de intervir na economia e por submetê-lo ao controle popular.

Como observa Adam Przeworski, a democracia é um sistema que reconhece direitos de cidadania a todos os indivíduos, mas não cria automaticamente as condições sociais e econômicas necessárias para um efetivo exercício desses direitos. Por conseguinte, à medida em que as desigualdades econômicas e sociais limitam o acesso ao sistema político, tornam-se necessárias políticas públicas que contribuam para a redução das desigualdades e para a inclusão social e política. A participação dos beneficiários no processo de tomada de decisão e uma melhor distribuição dos recursos disponíveis, que capacitem ao exercício da cidadania, são, portanto, necessárias para que os mecanismos de responsabilidade possam funcionar – e isso pressupõe o fortalecimento do

papel do Estado mediante, entre outros fatores, o aumento do dispêndio em recursos humanos qualificados.

Cautela, leitor, ante a manipulação das informações promovida pelos editoriais. Quando se relaciona a evolução do emprego público como proporção da população total e com o dispêndio do setor público como proporção do PIB, chega-se à conclusão precisa – adverte Pochmann – , de que a verdade encontra-se no lado oposto: o que ocorre na atualidade é um menor peso da ocupação de pessoal no Estado brasileiro. Uma análise dos dados do IBGE indica ocorrência de queda no emprego público no total da ocupação, estimada em 14,7%, entre 1990 e 2005.

É verdade que o gasto com pessoal no governo central aumentou em 23,9% em relação ao PIB, nesse período, observa Pochmann, que acrescenta: “Em grande medida, essa discrepância encontra-se associada à expansão absoluta dos inativos (2,2% ao ano), uma vez que o emprego ativo na União decresceu 0,2% ao ano, em média, no mesmo período. Em resumo, conclui, a elevação relativa do gasto com pessoal encontra-se mais relacionada ao crescimento dos inativos do que à elevação do salário dos empregados ativos no governo federal.

Em seu artigo, Pochmann mostra também que no conjunto das despesas públicas em relação ao PIB, outras despesas, mais do que os gastos com pessoal, passaram a ter importância relativa. A despesa com os juros da dívida pública, por exemplo – uma herança e criação tucanas – multiplicou-se no período por 2,9 vezes. Em contraste, entre 1991 e 2005, enquanto a despesa total do governo federal em relação ao PIB subiu 82,1%, o gasto com o pessoal aumentou 23,6%. Eis os fatos.

\*Jornalista, advogado e deputado estadual pelo PT-SP.

na, em 2005, de apenas 4,5 funcionários públicos para cada grupo de 100 brasileiros, enquanto em 1990 esse número elevava-se a quase cinco, segundo dados mencionados por Pochmann, com base em informações do IBGE, em artigo publicado no jornal Valor (06/09/2007).

À luz desses fatos, é fácil de compreender que o argumento da suposta incompetência gerencial do Executivo federal, brandido pela oposição, serve apenas como cortina de fumaça para dissipar a percepção pública das conseqüências desastrosas do desmantelamento do aparelho do Estado nos períodos Collor e FHC. (...)

## Políticas Públicas não são efetivas sem um Estado forte

Recuperar para o Estado o poder de ação é o que propõe o governo Lula com seu projeto de recompor o quadro do funcionalismo, mediante novas

Grupo Unibanco, João Moreira Salles. Financiados por uma TV francesa, que enco-

mendara um documentário sobre a violência no Rio, João e Katia, juntamente com o fotógrafo Walter Carvalho, começaram a filmar apenas com o "esqueleto" do filme, sem saber exatamente que tipo de material reuniriam.



Spike Lee

A história começa em 1996, quando o cineasta negro norte-americano Spike Lee (*Faça a coisa certa, Malcolm X*) negociou com traficante Márcio Amaro de Oliveira, o Marcinho VP (morto aos 34 anos em Bangu 3, em julho de 2003) a filmagem de um clipe de Michael Jackson no Morro Dona Marta, em Botafogo. Uma das produtoras do clipe foi a cineasta Katia Lund



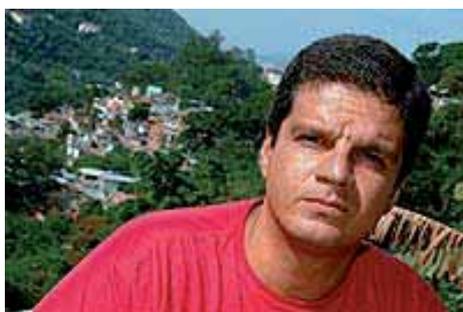
Michael Jackson

(Cidade de Deus). Meses depois, o cineasta Walter Salles (*Central do Brasil*) quis saber de Katia como os gringos conseguiram "autorização" para filmar com o astro pop numa favela controlada pelo tráfico. Começava a surgir, dessa conversa, o documentário *Notícias de uma guerra particular*, co-dirigido por Kátia e outro herdeiro do



Katia Lund

Os autores sabiam que precisavam mostrar de um lado o tráfico, de outro a polícia e, no fogo cruzado, o morador das regiões conflagradas. O contato com Marcinho VP abriu portas no Morro Dona Marta. Lá, encontraram o morador Adão Xalebaradã, um verdadeiro filósofo. E, no Batalhão de Operações Policiais Especiais (Bope), depois de uma entrevista "oficial" com o comandante, surpreenderam-se com o único policial que aparentou um certo incômodo diante da invasão iminente de uma favela: "Essa guerra entre nós e o tráfico já é quase uma guerra particular". O autor da frase é o capitão Rodrigo Pimentel.



Rodrigo Pimentel

Em *Notícias de uma guerra particular* (1999, 56 minutos) encontram-se depoimentos surpreendentes não por

seu teor em si, mas por quem os dá. O chefe de Polícia Civil à época, Hélio Luz, em determinado momento diz que a polícia no Rio é eficiente sim, se não fosse há muito tempo o tráfico teria tomado a cidade. E emenda que a sua polícia é "política", pois mantém o excluído onde a sociedade quer que ele fique, quieto na favela. Em outro momento, o capitão Pimentel, do Bope, afirma que de nada adiantam as incursões diárias nas favelas para apreender armas e matar traficantes, porque a polícia é o único braço do Estado que sobe o morro. E para cada traficante morto, há dez na fila para ocupar o posto.



João Salles

O documentário foi aclamado, rendeu, e rende, inúmeros debates e hoje, nove anos depois, a situação só piorou. Meses depois da filmagem de *Notícias*, o chefe de polícia deixou o cargo para concorrer a deputado, o capitão deixou o batalhão para estudar, produzir cinema e dar consultoria na área de segurança, os traficantes mostrados no filme estão mortos, e os moradores continuam sob fogo cruzado. O filme, no entanto, é uma dessas obras seminais, que geram muitas outras correlatas.

Dentre as obras nascidas a partir das descobertas e proposições de *Notícias* estão um documentário de Walter Salles sobre o morador do morro chamado Adão; um livro do jornalis-



Caco Barcellos

ta Caco Barcellos, *Abusado*, que conta a vida de Marcinho VP, chamado no livro de Juliano VP; e o estilo de filmagem do documentário "Ônibus 174", de José Padilha, sobre o seqüestro do ônibus no Jardim Botânico que culminou com a morte da refém e do seqüestrador numa ação desastrada da polícia.

O diretor José Padilha e o roteirista Bráulio Mantovani juntaram-se ao ex-capitão do Bope Rodrigo Pimentel (que lhes foi apresentado por João Salles) e passaram a escrever o roteiro de um filme de ficção que contasse a história do combate ao tráfico pela ótica da polícia: *Tropa de Elite*. O roteiro já andava, quando Pimentel, o também policial André Batista e o antropólogo Luís Eduardo Soares (ex-subsecretário de Segurança Pública do Estado do Rio) começaram a escrever o livro (de fic-



José Padilha

ção, dizem eles) *Elite da Tropa* (Objetiva, 315 páginas, 2005).

E chegamos a setembro de 2007.

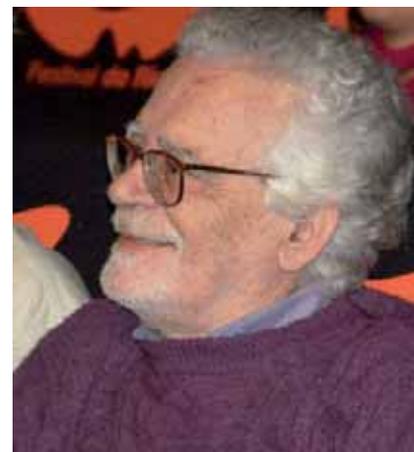


Wagner Moura

Semanas antes da estréia nos cinemas de *Tropa de Elite*, cujo protagonista é o bom ator Wagner Moura (o Olavo da novela da Globo) as ruas do Centro do Rio estão inundadas por cópias piratas do filme.

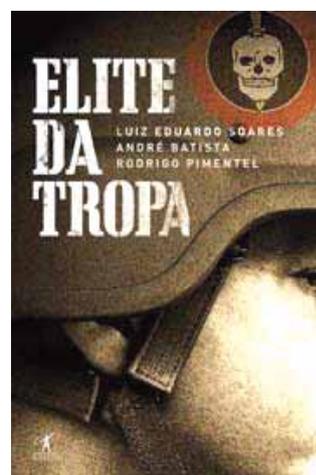
O sucesso é tanto que mesmo antes da estréia, o filme é assunto preferencial em qualquer boteco carioca com gente descolada, bem informada e chegada numa pirataria. Na tentativa de manter o volume de vendas nas alturas, os piratas do Centro foram criativos e lançaram o *Tropa de Elite 2 – Proibidão da (sic) Bope*. Quem comprou, confirma: não é uma continuação, não é o mesmo filme com um final diferente, é apenas e tão-somente o DVD de *Notícias de uma guerra particular*, o filme seminal.

Mas o círculo dessa teia não estaria fechado se não lembrássemos, aqui no epílogo, o que foi, de fato, o prólogo. Nos extras do DVD original de *Notícias* é apresentado um filme do documentarista Eduardo Coutinho (*Cabra marcado para morrer, Edifício Master*) feito sob encomenda para o Instituto de Estudos da Religião (Iser),



Eduardo Coutinho

em 1987. Neste filme, de 20 anos atrás, Coutinho e sua equipe sobem o Morro Dona Marta com a autorização da Associação dos Moradores para entrevistar trabalhadores e a polícia.



Um dos adolescentes entrevistados ali mostra-se inconformado com o destino reservado à ele pela sociedade e diz que sonha em ser desenhista industrial. Seu nome: Márcio Amaro de Oliveira. Depois conhecido como Marcinho VP. O resto da história a gente já conhece.



Marcinho VP

Texto: Henri Figueiredo, da Redação  
Fotos: Internet

# Irã tem comunidade judaica não-sionista

Mário Augusto Jakobskind\*

Prestem atenção. Nas próximas semanas vão se intensificar na grande mídia matérias sobre o “perigo iraniano”. O país dos aiatolás voltará a ser considerado como uma nova “Alemanha nazista” e o presidente Mahmoud Ahmadinejad, o novo Hitler. Tais estereótipos vão aparecer com mais frequência e a questão nuclear será mais uma vez apresentada como o perigo a ser enfrentado. Dirigentes israelenses de todas as matizes, do presidente Shimon Peres ao extremista de direita Binyamin Netanyahu, serão convocados para alertar Washington sobre o projeto nuclear iraniano. Vão insistir na tese que Ahmadinejad prepara um “novo holocausto” contra o Estado de Israel. Em suma: tudo será feito no sentido de convencer o governo Bush sobre a necessidade de uma ação imediata e preparar a opinião pública para aceitar uma eventual intervenção militar contra o Irã.

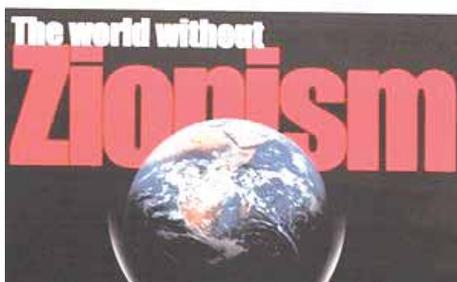
O vice-presidente Dick Cheney já defende abertamente bombardeios contra o Irã e assim sucessivamente.

A mesma mídia que criminaliza o regime iraniano e apóia incondicionalmente o governo israelense não informará à opinião pública sobre como vive no Irã a comunidade judaica composta por 25 mil pessoas, por sinal a maior e mais antiga do Oriente Médio. Judeus iranianos estão lá instalados há cerca de três mil anos.

Jonathan Cook, um jornalista britânico baseado em Nazareth, Israel, e autor do livro *Sangue e Religião: O desmascaramento do Estado democrático judeu*, ainda não traduzido para o português, dá algumas dicas sobre como vivem pacificamente os 25 mil judeus iranianos que não aceitam o sionismo



Fotos: www.iranjewish.com/pic.htm



Ahmadinejad: um mundo sem Sionismo

como bandeira política. Ele faz até uma comparação entre como vivem os judeus iranianos e os palestinos nos territórios ocupados por Israel. Se a opinião pública for informada corretamente poderá concluir por si só sobre este tópico, sem manipulação do noticiário.



Paz: líder judeu e o presidente do Irã

Cook informa, e a mídia conservadora omite, que em Teerã existem seis açougues que vendem carne kosher, uma carne especial que segue os preceitos recomendados pela religião judaica. No Irã funcionam regularmente 30 sinagogas. O Parlamento iraniano tem representantes judeus eleitos. Apesar da intensa propaganda no sentido de os judeus iranianos emigrarem para Israel, de outubro de 2005 a setembro de 2006 apenas 152 dos 25 mil deixaram o país, emigração feita por razões econômicas e não políticas, revela o jornalista Cook.

Recentemente, o “anti-semita”, na concepção sionista, presidente Ahmadinejad fez doações financeiras para um hospital judaico de Teerã. Cook não revelou o valor da doação.

Os judeus iranianos podem não ter muita influência na esfera governamental ou militar, mas desfrutam de liberdades que os palestinos, tanto os que vivem em Israel como nos territórios ocupados, não têm.

Vale a pena conhecer o pensamento de Ciamak Moresadegh, um líder da comunidade judaica iraniana, sobre algumas questões relevantes. É ele quem diz que “se você pensa que o judaísmo e o sionismo são a mesma coisa, é o mesmo que imaginar que o islã e o talibã são uma coisa só”.

Mas, como estas informações são praticamente ignoradas pela mídia ocidental, o regime iraniano e Ahmadinejad continuarão sendo apresentados como perigosos e em preparativos para “riscar Israel do mapa”. Enquanto isso, George W. Bush, Condoleezza Rice, Shimon Peres e Ehud Olmert serão apresentados pelo esquema do barão midiático Rupert Murdoch como os defensores do Ocidente.

\*Jornalista.

# O verdadeiro choque de civilizações

Leonardo Boff\*

A expressão “choque de civilizações” como formato das futuras guerras da humanidade foi cunhada pelo fracassado estrategista da Guerra do Vietnã Samuel P. Huntington. Para Mike Davis, um dos criativos pesquisadores norte-americanos sobre temas atuais como “holocaustos coloniais” ou “a ameaça global da gripe aviária”, a guerra de civilizações se daria entre a cidade organizada e a multidão de favelas do mundo.

Seu recente livro *Planeta Favela* (2006) apresenta uma pesquisa minuciosa (apesar da bibliografia ser quase toda em inglês) sobre a favelização que está ocorrendo aceleradamente por todas as partes. A humanidade sempre se organizou de um jeito que grupos fortes se apropriassem da Terra e de seus recursos, deixando grande parte da população excluída. Com a introdução do neoliberalismo a partir de 1980 este processo ganhou livre curso: houve uma privatização de quase tudo, uma acumulação de bens e serviços em poucas mãos de tal monta que desestabilizou socialmente os países periféricos e lançou milhões e milhões de pessoas na pura informalidade. Para o sistema, eles são “óleo queimado”, “zeros econômicos”, “massa supérflua” que sequer merece entrar no exército de reserva do capital.

Essa exclusão se expressa pela favelização que ocorre no planeta inteiro na proporção de 25 milhões de pessoas por ano. Segundo Davis, 78,2% das populações dos países po-



Caveirão da Ford: a luta do século XXI será entre a cidade e a favela enfurecida

bres é de favelados (p.34). Dados da CIA, de 2002, davam o espantoso número de 1 bilhão de pessoas desempregadas ou subempregadas favelizadas. Junto com a favela vem toda a sorte de perversidades, como o exército de milhares de crianças exploradas e escravizadas, como em Varanasi (Benares) na Índia na fabricação de tapetes, ou as “fazendas de rins” e outros órgãos comercializados em Madras ou no Cairo e formas inimagináveis de degradação, onde pessoas “vivem literalmente na m” (p.142).

Ao Império norte-americano não passaram despercebidas as consequências geopolíticas de um “planeta de favelas”. Temem “a urbanização da revolta” ou a articulação dos favelados em vista de lutas políticas. Organizaram um aparato MOUT (Military Operations on Urbanized Terrain: operações militares em terreno urbanizado) com o objetivo de se treinarem soldados para lutas em ruas labirínticas, nos esgoto, nas favelas, em qualquer parte do mundo onde os interesses imperiais estejam ameaçados.

Será a luta entre a cidade organizada e amedrontada e a favela enfu-

recida. Um dos estrategistas diz friamente: “as cidades fracassadas e ferozes do Terceiro Mundo, principalmente seus arredores favelados, serão o campo de batalha que distinguirá o século XXI; a doutrina do Pentágono está sendo reconfigurada nessa linha para sustentar uma guerra mundial de baixa intensidade e de duração ilimitada contra segmentos criminalizados dos pobres urbanos. Esse é o verdadeiro choque de civilizações” (p.205).

Será que os métodos usados recentemente no Rio de Janeiro com a militarização do combate aos traficantes nas favelas, com verdadeiras execuções, já não obedece a esta estratégia, inspirada pelo Império? Estamos entre os países mais favelizados do mundo, efeito perverso provocado por aqueles que sempre negaram a reforma agrária e a inclusão social das grandes maiorias pois lhes convinha deixá-las empobrecidas, doentes e analfabetas. Enquanto não se fizerem as mudanças de inclusão necessária, continuará o medo e o risco real de uma guerra sem fim.

\*Escritor e teólogo.



# Legalizar o aborto é defender a vida

Comitê de Luta pela  
Legalização do Aborto\*

**N**a luta pela vida da mulher brasileira defendemos a legalização do aborto. O Brasil é um Estado laico, e sendo assim tem o dever de lidar com este problema como questão de saúde pública. A solução para a questão do aborto não está na criminalização das mulheres que o realizam, mas na compreensão das razões que as levam a esta decisão, que seguramente não é uma decisão fácil. A sociedade brasileira precisa conhecer as razões que estão por trás dessas decisões, para superar a postura hipócrita diante desta realidade.

As clínicas de aborto clandestinas lucram muito com esta política hipócrita. Segundo dados da ONU, estas clínicas são hoje a terceira atividade mais lucrativa no país, perdendo apenas para armas e drogas.

Concepções religiosas sobre o mundo e sobre a vida não podem se sobrepor a um problema público e político a ser enfrentado e solucionado pelo Estado. Mesmo na Itália, onde se situa o Vaticano, sede da Igreja Católica, a legalização do aborto foi conquistada pelo conjunto das mulheres italianas.

Ao aprovar a legalização do aborto enquanto política pública o Estado necessita ampliar o serviço de prevenção, assim como de educação sexual.

É necessário mais investimento em Saúde e Educação, para garantir melhores condições de vida para as mulheres brasileiras. É importante a distribuição gratuita de contraceptivos, com informação e atendimento continuado nos serviços de saúde, assim como é importante desenvolver programas adequados de educação sexual nas escolas, para contribuir na diminuição dos índices de abortamento.

Os países em que o aborto está legalizado, onde o nível educacional é alto e a oferta de métodos contraceptivos extensa, possuem as menores taxas médias de abortamento por ano. Este é o caso da Bélgica, Alemanha, Holanda e França, onde esta taxa é de menos de 10 por mil mulheres. Na América Latina, região com as leis mais restritivas, menor nível educacional e onde é pior a qualidade dos serviços de saúde, esta taxa é de 37 por mil mulheres. No Brasil, em torno de 30% das gestações terminam em abortamento e as estimativas dizem que todos os anos ocorrem 1,4 milhão de abortamentos espontâneos e/ou inseguros.

Lutamos para que, junto com a legalização do aborto, seja cumprida, em todo o território nacional a Lei de Planejamento Familiar, sancionada



em 1996. Deste modo as mulheres terão condições inclusive de garantir uma maternidade segura, com qualidade de pré-natal, parto e atendimento no puerpério.

Não queremos, para o país, uma política de mero controle da natalidade, voltada para mulheres pobres e negras. Não queremos mais ver no país mulheres tendo as trompas ligadas, inclusive em hospitais públicos, sem sua autorização. E não queremos mais ver mulheres pobres com vários filhos, batendo de hospital em hospital buscando uma ligação de trompas sem conseguir.

Estamos lutando sim em defesa da vida! Não queremos mais ver mulheres deixando de viver em consequência de abortos mal feitos. E, tampouco, queremos ver mulheres perderem a vida em consequência da gravidez ou de um parto no momento em que escolheram ser mães.

\*Rio de Janeiro.

## Lançamento do Comitê de Luta pela Legalização do Aborto

Sexta-feira, 28 de setembro – 11h – Salão Nobre da OAB-RJ  
Rua Marechal Câmara, 150 – Castelo – Rio de Janeiro – RJ  
Ato público no Largo da Carioca das 11h às 15h



Tia Zezé, que mora em Caixa Prego do Mato de Dentro, telefonou intrigada querendo saber, afinal de contas, o que eu achava do tal Movimento Cansei. Tia Zezé não tem Internet e ainda se comunica por carta e orelhão. Primeiro ela pensou que fosse uma campanha publicitária da Philips para recuperar espaço no mercado brasileiro. Depois, quando viu o elenco, com Ana Maria Brega, Ivete Sem Graça, Regininha Tô com Medo Duarte e Hebe Tutankhamon Queops Camargo, achou que só podia ser cam-

panha de agência funerária. Mas como publicitário pensa que é gênio e a mídia é capaz de vender Tiririca como artista e Angélica e Xuxa como cantoras, tia Zezé, Zefinha para os íntimos, ponderou que talvez se tratasse de uma campanha dos cansados com a terceira divisão, estilo Fluminense na década de 90.

Quando eu expliquei que este negócio era uma tentativa de reeditar a TFP e aquelas malfadadas marchas próditadura de 64, e que as "estrelas" decadentes combinaram o seu cachê no casamento da filha do picolé de Chuchu Alckmin, fato documentado pela educativa Caras, tia Zefa quis sair do interior da Pinda-

íba para dar coça com vara de marmelo nas breguetes cansadas.

"Estão cansadas de quê, meu filho?", esbravejou tia Zefinha. "A Regina de ser estrela da ditadura enquanto o cacete descia no lombo da gente? A Hebe tá cansada de ser garota propaganda do Maluf? A Ivete, com a morte do painho, deve ter cansado de puxar o saco dos herdeiros Magalhães, gente de grande caráter como ela mesmo disse? E Ana Maria tá cansada de ganhar 2 milhões da Globo e perder no Ibope para desenho animado de outra emissora?"

E tia Zefinha continuou: "Este pessoal tá cansado de quê? De sonegar imposto? De pagar mal ao trabalhador? De viajar para a Europa? De mandar e desmandar no país, igual na época do Mequetrefe da Sorbonne que vendeu o patrimônio público a preço de banana? Cansados? Não nos fazem falta, que embarquem para Miami, junto com a Athina Onassis, que é a musa do cansados!"

É, tia Zefinha não tem Internet mas é espírita-vidente. É velha como o mundo, mas não perdeu o juízo. E eu tenho que assinar embaixo.

## Edmundo cansou

Edmundo não assinou o manifesto do Movimento Cansei, que diz que os ricos estão cansados de pagar imposto, mas podia. Saiu no jornal Lance, do Rio de Janeiro, que ele estaria pau da vida com a direção do Palmeiras por não cumprir o acordo da diretoria. Teriam combinado com o jogador pagar o salário "por fora" para que ele não pagasse imposto... É mole? Ai João Dória, chama o Animal para o palanque.



\*Fulgêncio é alcoótra, hipocondríaco e escreve de graça para esta página por falta de coisa mais útil para fazer.



NUM DE SEUS  
POUCOS  
MOMENTOS DE  
DESCANSO,  
JUBA NÃO  
REPARA NOS  
SOLDADOS  
AMERICANOS  
QUE SE  
APROXIMAM!



**EI!  
JUBA!**



**KROW!**



HA! NUNCA PENSEI QUE  
FOSSSE TÃO FÁCIL MATAR  
O FAMOSO JUBA!



PODE ME CHAMAR AGORA  
DE MATADOR DE HADJIS\*!

**CUIDADO!**



ANTES QUE PUDESSEM ALCANÇAR SUAS ARMAS, JUBA SACOU  
SUA PISTOLA MAKAROV E OS ATINGIU BEM NO MEIO DOS OLHOS!

**BLAMBLAM**



JUBA ESCAPOU  
PORQUE O  
ALCORÃO EM  
SEU BOLSO  
DETEVE A  
BALA FATAL!  
JUBA FOI  
SALVO PELAS  
PALAVRAS DE  
ALÁ!

\*TERMO PEJORATIVO USADO PELOS SOLDADOS EM RELAÇÃO AOS IRAQUIANOS.

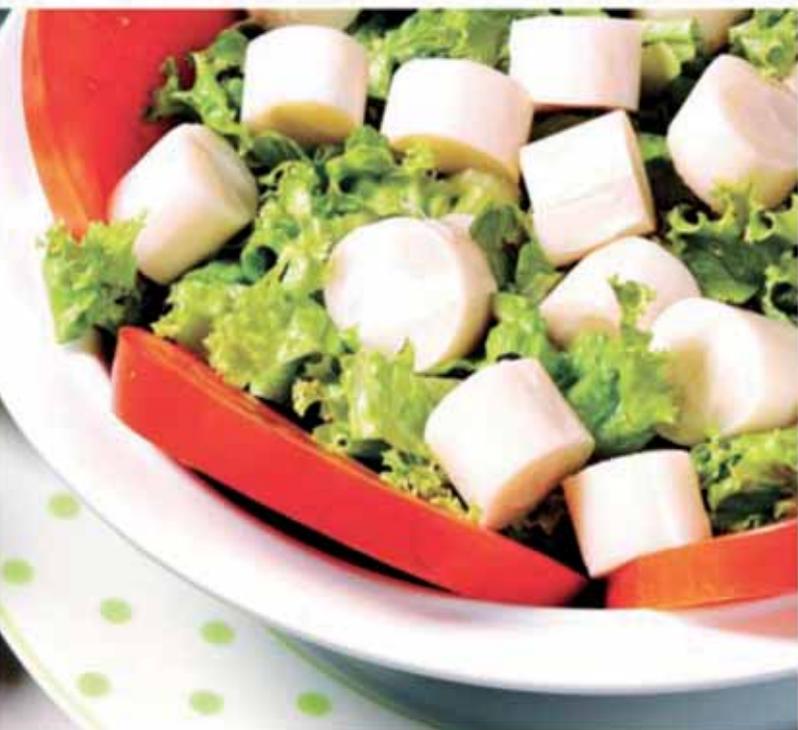
LATOFF2007



# Aproveite o desconto e venha saborear o melhor rodízio do Rio.

- DESCONTO DE 10% NO PREÇO DO RODÍZIO CUMULATIVO COM O PREÇO PROMOCIONAL.\*
- O MELHOR CHURRASCO DO RIO, UM DELICIOSO BUFFET DE SALADAS, COMIDA JAPONESA E A MAIOR VARIEDADE DE FRUTOS DO MAR.
- PREÇO PROMOCIONAL PARA GRUPOS.
- PREFERÊNCIA NA RESERVA DE MESAS.
- CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA FESTAS E CONVENÇÕES.
- SALÃO EXCLUSIVO COM TELÃO E SOM DE ÚLTIMA GERAÇÃO.

\*Desconto válido de segunda a sexta, para almoço e jantar. Sábados, domingos e feriados, este desconto é válido após as 18h e para o almoço o desconto não é cumulativo com o preço promocional. Promoção válida para a Pampa Grill Barra.



Para usufruir destas vantagens, basta apresentar a carteira de sindicalizado do Sisejufe.

  
**PAMPA**  
GRILL

Av. das Américas, 5.150 – Barra.  
(21) 3325-0861 [www.pampagrillbarra.com.br](http://www.pampagrillbarra.com.br)



## Colégio Batista Shepard, 99 Anos Educando com Amor!

*"Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento".*  
Fl.4:8

O Colégio Batista Shepard completa 99 anos e, nesse momento além de buscar a continuidade de sua ação pedagógica, se abre para o novo momento e refazendo sua história, sinalizando como proposta "Educação com Valores para um Mundo Melhor".

O poeta Fernando Pessoa em "Guardador de Rebanhos", diz:

O meu olhar é nítido como girassol.  
Tenho o costume de andar pelas estradas  
Olhando para a direita e para a esquerda  
E de vez em quando olhando para trás...  
E o que vejo a cada momento  
É aquilo que nunca antes eu tinha visto,  
E eu sei dar por isso muito bem...  
Sei ter o pasmo essencial  
Que tem uma criança se, ao nascer,  
Reparasse que nascera deveras...  
Sinto-me nascido a cada momento  
Para eterna novidade do Mundo...

A cada ano, vivemos o ciclo do retorno. Renascemos com a entrada de novos alunos e nos refazemos no ato da aprendizagem. Compartilhamos -administradores, colaboradores, familiares, professores e alunos -, experiências e crescimento. O Colégio Batista Shepard é o conjunto de diferentes ações em prol de um princípio; nesta ação formamos o todo, que se abre para o novo e frutificando, vivendo e reescrevendo a nossa biografia.

As bases de nossa história nos remetem a um ensino de qualidade com um diferencial, os valores cristãos. Neste ano, queremos resgatar princípios e valores que a sociedade civil vê cada vez mais distantes de sua prática. Fazendo parte da nossa atividade pedagógica diária, os valores cristãos são elementos essenciais para que a sociedade redescubra seu papel e para que seus caminhos sejam refeitos. No renascer do novo ano, cremos que a redescoberta dos valores cristãos associados à formação acadêmica, promoverá cidadãos autônomos que responderão por uma sociedade que ficou órfã após a quebra de paradigmas.

Neste tempo, redescobrimos o pensamento de Martin Buber, onde se traça a relação do Eu e Tu como intrínseca e

fundamentalmente essencial, pois "quando se diz Tu, diz-se ao mesmo tempo o Eu do par verbal Eu-Tu". Sou tanto mais eu quanto mais "sou o outro" e "sou no outro". Ele fundamenta a ação como fruto da valorização do outro, o "Eu" só existe com o "Tu". E essa é a visão que permeia nossa realidade institucional. Somos o coletivo que promove e acredita na ação de mudança. A ação não é individualizada, mas é do todo, do corpo institucional, do "Eu", do Tu e do que claramente chamamos de Nós.

Caminhamos para o que Rubem Alves apresenta na crônica "Escolas gaiolas e escolas asas". Diz que "há escolas que são gaiolas. Há escolas que são asas". Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros, porque a essência dos pássaros é o voo.

"Escolas que são asas" não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são os pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.

Parece que esses anos assumimos uma missão ímpar, a de promover e estimular vãos. Quando comemoramos, como colaboradores, as iniciativas e ações que levaram alunos e instituições a alçarem vãos, vemos que parte desta missão foi realizada e que esta só foi possível porque somos um corpo, porque entendemos que fazemos parte de uma coletividade e que sem as diferentes ações dos outros promoveríamos gaiolas e não encorajariamos vãos.

Parabéns para todos nós que temos feito o Colégio Batista Shepard!

### A gaiola

(Maria do Carmo)

*E era a gaiola era a vida era a gaiola  
e era o muro a cerca e o preconceito  
e era o filho a família e a aliança  
e era a grade a filha e era o conceito  
e era o estatuto a lei e o mandamento  
e a tabuleta dizendo é proibido.*

*E era a vida era o mundo e era a gaiola  
e era o nome a vestimenta  
e era o imposto o aluguel a ferramenta  
e era o orgulho e o coração fechado  
e o sentimento trancado a cadeado.  
E era o amor e o desamor e o medo de magoar  
e eram os laços e o sinal de não passar.  
E era a vida o mundo e a gaiola  
e era a vida e a vira era a gaiola.*